

DOSSIÊ

LEOPARDI E O SEU LEGADO

SOBRE O LEGADO DA OBRA DE LEOPARDI em Portugal existem alguns trabalhos específicos e pormenorizados, que já se podem considerar históricos, a começar pelo estudo pioneiro de Giuseppe Carlo Rossi (“Il Leopardi e il mondo di lingua portoghese”, 1967), até aos fundamentais contributos de Antonio Tabucchi (que, mesmo na primeira série de Estudos Italianos em Portugal, em 1987, publicou o ensaio “Fernando Pessoa leitor de Giacomo Leopardi”) e, numa óptica ainda mais extensa, o trabalho de Mariagrazia Russo (Um só dorido coração. Implicazioni leopardiane nella cultura letteraria di lingua portoghese, 2003), além de outros importantes ensaios que foram sendo publicadas ao longo das últimas décadas, em revistas ou miscelâneas.

Neste dossiê reúnem-se seis artigos inéditos e duas entrevistas, directa ou indirectamente ligados à recepção da obra leopardiana em Portugal. No texto de abertura, “Para o estudo da recepção poética de Giacomo Leopardi em Portugal”, António Fournier foca-se nas conexões entre o classicismo da erudição de Leopardi e a “actualização do in contemporâneo” que constitui a escrita poética, bem como a “percepção” da sua obra no contexto português, mas o ensaio constitui também uma recordação de Albano Martins, primeiro tradutor do volume dos Canti em Portugal.

Mariagrazia Russo, em “Curiosidades leopardianas sobre a língua portuguesa”, desenvolve uma reflexão sobre algumas observações do poeta de Recanati acerca da língua portugue-

sa (“*dialetto considerabilissimo della spagnuola*”), valorizando o interesse linguístico de Leopardi e a sua erudição filológica, ao passo que Andréia Guerini, em “Traduções portuguesas de L’infinito de Leopardi: colocação e léxico”, analisa, a partir de um estudo da recepção da obra leopardiana em Portugal, o perfil colocacional e lexical das traduções portuguesas de L’infinito, em especial do primeiro, sétimo e último verso do poema.

O texto de Manuele Masini, “*Rinuncia e ricordanza: l’invenzione della vita in Vida de Leopardi di Agostinho da Silva*”, concentra-se no processo de construção da biografia, a partir da dicotomia entre ‘afirmação’ e ‘renúncia’, dois pólos fundamentais entre os quais se definiu o núcleo do pensamento do filósofo português, permitindo-lhe articular um discurso inventivo em que à renúncia da vida podia opor-se a pura invenção da vida.

Já no artigo de Antonio Cardiello e Paolo Stellino, “*Meglio non esser nati. La sapienza silenica in Leopardi, Schopenhauer e Pessoa*”, aborda-se uma das questões centrais do pensamento leopardiano, a do nascimento como princípio de todos os sofrimentos, através do ponto de vista da sabedoria ‘silénica’ - na senda de Plutarco primeiro e de Nietzsche depois - construindo um paralelismo com o pensamento de Schopenhauer e com o olhar crítico de Fernando Pessoa.

No estudo de Gianluca Miraglia, “*Reflexões sobre datação e leitura do poema ‘Canto a Leopardi’*”, analisa-se, à luz de dois documentos recentemente localizados no espólio de Fernando Pessoa, o problema da datação desse poema, aspecto que obriga a rever, por consequência, a própria ‘cronologia’ da recepção da obra de Leopardi e da sua colocação no universo pessoano. Desse poema, apresenta-se também a tradução para italiano realizada por Antonio Prete, precedida por uma breve ‘conversação’ com esse grande crítico, autor de *Il pensiero poetante*, acerca da tradução, mas também sobre a literatura de Leopardi e a sua herança poético-filosófica. O dossiê fecha-se com uma entrevista a Giulio Ferroni, que fornece um amplo panorama do “lugar” do

poeta de Recanati no espaço literário, e da flagrante actualidade da sua obra.

Como escreveu Antonio Negri, Leopardi é um “caso italiano”, mas um caso que se torna universal mesmo por expressar, já a nível europeu, a “passagem homogênea” da “dinâmica transformativa” que caracteriza a poética oitocentista, escapando assim aos restritos limites de uma tradição e de uma teoria literária exclusivamente nacionais.¹ Isso, por si só, bastaria para explicar e incentivar a pesquisa constante e a actualização da reflexão crítica em torno do legado leopardiano, reflexão que, também em Portugal, se faz cada vez mais intensa, vária e aprofundada.

ANDRÉIA GUERINI
ANDREA RAGUSA

¹ Antonio Negri, *Lenta ginestra. Saggio sull'ontologia di Giacomo Leopardi*, Milano, SugarCo, 1987.